

# A VISITA DA VELHA SENHORA

**N**ÃO sei quem foi, acho que foram os militares que meteram na cabeça do Dr. Brasil que ele estava prestes a ingressar no Clube das Potências. O pior é que Dr. Brasil acreditou. Perdeu o pé na realidade e começou a delirar. Já se via sentado em algum jardim palaciano, posando para fotografias ao lado dos Sete Grandes.

Dr. Brasil sonhava, e sonhava alto, pensando no dia em que um mensageiro bateria à sua porta para entregar a proposta do Clube. Mas Dr. Brasil não poderia se apresentar assim, vestindo um terno antigo, comprado a prestação numa loja popular. Era uma roupa razoável para circular entre seus vizinhos latino-americanos, todos se vestindo modestamente, ou para frequentar o clubinho do Terceiro Mundo, mas para se apresentar diante de seus ilustres amigos precisava de algo mais na moda.

Dr. Brasil pensou em comprar um terno novo, mas conferindo sua conta no banco viu que não tinha dinheiro. Foi então pedir algum à sua mulher, Dona Sociedade. Dona Sociedade também não tinha — era de uma família pobre — mas, como sempre, apertou daqui e dali e arranhou uma grana para o marido. Não o suficiente para uma roupa nova, mas o bastante para uma boa reforma no velho terno. Uma tarde, passeando com a mulher por Brasília, Dr. Brasil viu uma tabuleta "Alfaiataria A Econômica".

— Gostaria de fazer uma reforma completa no meu terno — disse o Dr. Brasil — esse meu modelo me parece um tanto antiquado.

— O senhor veio ao lugar certo! — responderam a uma só voz os três alfaiates, Antonio, Ernani e Carlinhos. — Tem alguma idéia do novo modelo?

— Bem, eu gostaria de algo igual ao que estão usando os americanos, os japoneses, os alemães.

D. Sociedade, sentada, quieta, a um canto, lançou um olhar de repreensão ao marido. Tinha horror a essa mania de grandeza do Dr. Brasil. Principalmente porque, depois, era ela quem pagava a conta.

Os alfaiates colocaram Dr. Brasil de pé diante de um espelho e avançaram sobre ele com giz e alfinetes. Enquanto marcavam as novas medidas, Dr. Brasil levantando um braço, outro, piscou um olho para a mulher como se dissesse: "você vai ficar orgulhosa de ver seu marido tão bacana". Dr. Brasil tirou o terno que os alfaiates levaram para outra sala. Iriam cortá-lo e dentro de meia hora fariam a primeira prova.

— Por que eles foram cortar o terno, escondidos lá dentro?

— Não se mete nisso mulher. Você sabe como são os alfaiates — respondeu Dr. Brasil de cuecas, meias e sapatos fazendo pose na frente do espelho.

O casal esperava. D. Sociedade levantou-se e ficou caminhando pela sala. Ouviu vozes num quarto ao lado, trancado. Era "seu" João, dono da alfaiataria, conversando com uns amigos. "Seu" João anunciava que iria se aposentar dentro de dois anos e pensava num nome para substituí-lo. D. Sociedade interessou-se pela conversa e abriu a porta. Foi rapidamente repelida.

— A senhora quer fazer o favor de se retirar. Nós estamos tratando de negócios!

O alfaiate Antonio voltou trazendo o terno. Rápido os três vestiram o novo modelo no Dr. Brasil.

— Que tal, hein? — perguntou Antonio mordendo uns alfinetes e admirado com sua própria obra.

— Perfeito — reforçou Carlinhos.

— Pra mim tá bom — disse Dr. Brasil se olhando no espelho.

— Eu não gostei — a voz de Sociedade caiu como um raio na sala.

Os três alfaiates olharam para ela com cara de nojo. — Sociedade — advertiu Dr. Brasil — faça o favor de não dar palpites.

— Dou sim. Sou eu que estou pagando.

**O**S três alfaiates detestavam D. Sociedade. Antonio lembrava-se dos bons tempos, início dos anos 70, quando trabalhava na alfaiataria "O Milagre". Todas as vezes que Dr. Brasil saía para experimentar seus modelos deixava a mulher trancada em casa.

Os alfaiates tornaram a mexer no modelo, tornaram a vesti-lo no Dr. Brasil.

— Maravilhoso, não? — disse Ernani.

— Acho que está muito bom — concordou o Dr. Brasil olhando-se no espelho.

D. Sociedade mais uma vez não gostou, mas ficou de bico calado para não correr o risco de ser novamente trancafiada. Dr. Brasil agradeceu, feliz da vida, pediu à mulher para preencher o cheque e retirou-se dentro do seu novo modelito. Pouco tempo depois o terno apresentou defeito. Dr. Brasil e a mulher foram aos alfaiates que consertaram o modelo. Mais alguns dias e novo defeito. Depois mais outro e mais outro e mais outro. Todas as vezes os alfaiates alteravam o modelo, sem sucesso.

Trabalhando sem critério, esbanjando muito, gastando à rodo, a alfaiataria foi ficando sem dinheiro. Os alfaiates resolveram então tomar uma grana da Sociedade. Afinal, pensavam eles, é ela quem nos obriga a mudar tantas vezes o modelo. Dr. Brasil fingiu que nem era com ele. A mulher apertava daqui, apertava dali e sempre espirrava um dinheirinho. Mas o modelo continuava apresentando defeito. D. Sociedade já não agüentava mais. Diminuiu as despesas, empenhou as jóias, passou a



vender muamba. Chegou um momento em que não havia mais o que apertar: acabou o dinheiro. Os fornecedores faziam fila na porta da alfaiataria. Ou vocês nos pagam, diziam, ou nós decretaremos a falência dessa alfaiataria. Que fazer? Foi aí que o alfaiate Antonio lembrou-se da Velha Senhora Bretton Woods, uma mulher muito boa que andava pelo mundo emprestando dinheiro.

— Claro, meus filhos. Quanto é que vocês querem?

— Bem, nós precisamos de... — Antonio tirou o lápis de trás da orelha e botou os números num papel.

A Velha Senhora quase desmaiou ao ver as contas.

— Credo! Vocês gastaram 45 mil alfinetes para fazer a reforma de um terno?

**A** Velha Senhora pediu para ver o modelo. Os três foram lá dentro e voltaram com a roupa.

— Horível! — exclamou a Velha Senhora — isso já não se usa mais. Tá muito folgado...

E sentou-se com os alfaiates — já que o dono da alfaiataria, permanecia trancado no quarto com os amigos — para sugerir um novo modelo.

— Fica muito melhor assim, não fica? — perguntou exibindo o desenho.

Os três alfaiates não gostaram. A Velha Senhora tirou um pacote de dólares da bolsa, colocou-o em cima da mesa e tornou a perguntar:

— Não fica?

— Muito melhor! — responderam os três numa só voz.

A Velha Senhora deu uma parte do dinheiro anunciando que voltaria depois para entregar o resto. Os fornecedores teriam paciência.

Mais alguns dias, Dr. Brasil e a mulher voltaram para apanhar o terno.

— Agora está uma maravilha — disse Antonio chegando com a roupa.

— Um caimento impecável — confirmou Ernani.

— O senhor vai fazer o maior su no Clube — completou Carlinhos.

Dr. Brasil esfregou as mãos na maior animação. D. Sociedade continuou na sua. Queria ver para crer. Desde o início não fora muito com a cara dos alfaiates. Dr. Brasil entrou no novo modelo, inspirado pela Velha Senhora e se olhou no espelho. Estava parecendo um jeca: paletó apertado, calça batendo no tornozelo, mangas no meio do braço, cintura um palmo acima do umbigo, um lapelão que lembrava uma asa-delta.

— Não está uma graça o modelito? — disse Antonio disfarçando.

Dr. Brasil se olhava no espelho sem entender muito bem o que acontecera com seu terno. Dona Sociedade porém pulou nos tamancos.

— Não foi para os senhores fazerem isso que eu empenhei até as jóias!

**O**s três não podiam confessar que cortaram o novo modelo muito mais para agradar à Velha Senhora do que ao Dr. Brasil e sua mulher.

Na última quarta-feira Dr. Brasil e a mulher voltaram novamente à alfaiataria. Antonio, Ernani e Carlinhos haviam metido os pés pelas mãos. Gastaram muito mais do que haviam prometido à Velha Senhora. Resolveram compensar em cima do novo modelo. Dr. Brasil teve a maior dificuldade para entrar dentro do terno. Estava apertadíssimo.

— Que tal? — perguntou Ernani. — Uma jóia, não?

— Como é que o senhor está se sentindo dentro dele? Dr. Brasil adquiriu uma coloração arroxeada.

— Não tô podendo nem respirar.

D. Sociedade esbravejou lá do canto.

— Como é que vou poder viver com um homem metido dentro de uma roupa dessas? Minha vida vai ficar um inferno! Vou reclamar com o dono da alfaiataria. Cadê ele?

Ninguém deu bola para a mulher. O dono da alfaiataria continuava trancado no quarto ao lado com seus amigos. Antonio disse que dessa vez o modelo parecia perfeito.

— Anda um pouco, pra gente ver como ficou — pediu.

— Não posso — disse o Dr. Brasil — tá tudo costurado.

Os três alfaiates estão na maior apreensão. Amanhã é dia da visita da Velha Senhora. Se ela aprovar esse novo modelo, Dr. Brasil e a mulher terão que engoli-lo, pelo menos até o próximo defeito. Caso contrário, os alfaiates vão mexer mais uma vez no figurino. O mais provável é que a Velha Senhora empreste o dinheiro mas não aprove completamente o modelo. Com certeza vai achá-lo ainda um tanto folgado. E mandar apertar mais um pouquinho.